



IFDA, Nov/Dez 86
184

Já se compreendemos o que quer dizer exactamente esta frase: "uma Hiroshima em cada semana".

Não temos que compreender que na base do massacre de inocentes à escala planetária, está a fratura crescente de cada sociedade em 2: muito + grave do que a fratura tradicional em N/S, E/W: as 2 Índias, os 2 Chiles, as 2 Holandas, os 2 EUA; os 2 mundos, o mundo dos produtores, dos ricos, dos que têm trabalho, dos ~~destituídos de tudo~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} que participam; e o mundo dos que não têm poder, dos pobres, dos desempregados, dos destituídos de tudo, e pior ainda, dos que, não sendo já economicamente úteis, são postos de lado.

~~Esta~~ ~~fora~~ Esta fratura é o resultado do sub-desenvolvimento, do mau-governo e de outros factores envenenados da mesma desorientação dos assuntos humanos, em toda a parte, neste planeta.

II.1.1

a) A democracia era e 1.º lugar o estatuto do Estado de direito em q os direitos int/ e constitucionais reconhecidos são defendidos, protegidos e promovidos pelo Estado. Ao entregar ao Estado a protecção dos seus direitos, os cidadãos comprometem-se tb. a fazê-los respeitar e a assumir as responsabilidades q os direitos exigem.

— Estado de direito em q a impunidade ~~tem~~ consegue vencer 4 anos de Alta Autoridade cr. a corrupção e ~~o~~ de Procuradoria Geral de Rep. Por q' era impunidade?

b) a dem. supõe a existência de
partidos políticos e as eleições livres:
a alegria e a participação do povo
part. nas 1.^{as} el. livres qd me foi
recordada, anos depois, pela
beneditte dos sul-africanos, em
longas filas, vindos muitos do
interior, e podendo manifestar
assim a sua dignidade de seres
livres.

Em P., e ao longo destes 25 anos,
existámos entre a fórmula ~~tr~~ americana
(1 bipolarizada), ~~plena~~ a duas a
partidos por influência de famílias,
dos dois locais) e as fórmulas euro-
peias q, embora cf história q, expun-
ta a variedade de pontos e de
projecto político.

Os partidos deixam de ser o
q constitucional ou forma para
previdos a vender aos eleitores.



I.4. Colocámo-nos na E. toda a n/ espe-
rança. A adesão ao então Mercado
Comum era descrito em termos de
golpe de génio nacional num momento
em q a CEE se satisfazia com o estatul
económico. ~~Parece~~ Procurávamos q
outros nos reconhecessem, q os deixem
a n/ cant de alforria de "democracia".
~~Hoje sabemos~~ Hoje sabemos
il-pensável estarmos fora do espaço eu-
ropeu, q. do à que parte estão todos os
países q fizeram parte do bloco sovié-
tico. ~~Hoje sabemos~~ o significado da Europa,
depois do queda do comunismo, é de
> importância. Somos um espaço
regional q pode abrir caminho para
q outros espaços - especial o da
América do Sul e a possível fusão do
Mercosul e do Pacto Andino garan-
tindo não só um enorme mercado
interno mas tendo condições para
ultrapassar a injustiça q reina no
Continente. É de esperar k. q a

Fundação Cuidar o Futuro

eleix de 1º de político e tº de bem como
pres.º a Nigéria venha pôr em aqº
o Mercado Comum da África Ociden-
tal qº abarca 16 países da área.

Relatº integratº na UE cabe - nos
contribuir pº 1 mundo multir-
polar em qº o equilíbrio e a
estabilidade resultem nas da
força il-positº por uns em relax
am outros mas de constante nego-
ciatº. Um novo paradigma é

Fundação Cuidar o Futuro
(necessário enche os poros;
ultrapassar o velho mas ainda
persistente ganhar ou perder mas
para entrarmos no paradigma
em qº todos ganham. "Building a
win-win world" (H.H.)

(c) Liberdade fundamentais:

→ consideradas apenas no plano ético

Fundação Cuidar o Futuro